

OS CAMINHOS DAS MULTILATINAS

ARTIGO: **Abertura, defensores internacionais e a internacionalização das multilatinas**

THE PATHS OF LATIN AMERICAN MULTINATIONAL CORPORATIONS

ARTICLE: *Openness, international champions, and the internationalization of multilatinas*

AUTORES | *AUTHORS*

Jean François Hennart, Hsia Hua Sheng, José Marcos Carrera

REVISTA | *JOURNAL*

Journal of World Business 52 (4): 518-532, 2017



R E S U M O

Na década de 1990, os países latino-americanos abandonaram suas políticas de importação – substituindo a industrialização realizadas por meio de empresas estatais de propriedade integral. Eles abriram suas economias para a competição internacional e privatizaram suas empresas estatais. Argumentamos que esta adaptação pragmática não constitui necessariamente uma mudança fundamental das políticas, seguidas por muito tempo por alguns países da América Latina, de intervenção estatal na busca dos objetivos nacionalistas, mas é, em vez disso, uma continuação destas políticas por outros meios. Especificamente, para proteger sua autonomia, alguns países latino-americanos escolheram e estimularam empresas nacionais para se tornarem empresas multinacionais. Eles mantiveram – e obtiveram – participações societárias nestas empresas multinacionais nacionais para influenciá-las e mantê-las longe das mãos dos estrangeiros. Estas políticas explicam o momento da ascensão da Multilatinas e a sua propriedade estatal, geralmente parcial.

A B S T R A C T

In the 1990s, Latin American countries abandoned their policies of import-substituting industrialization carried out through fully owned state enterprises (SOEs). They opened their economies to international competition and privatized their SOEs. We argue that this pragmatic adaptation did not necessarily constitute a fundamental change in policies, long followed by some Latin American countries, of state intervention in the pursuit of nationalistic objectives but instead represents a continuation of these policies by other means. Specifically, to safeguard their autonomy, some Latin American states have selected and nurtured domestic firms to become multinational enterprises (MNEs). They have kept – and obtained – equity stakes in these national MNEs to influence them and to keep them out of the hands of foreigners. These policies explain the timing of the rise of multilatinas and their usually partial state ownership.



Autor para contato | *corresponding author*: **Hsia Hua Sheng** hsia.sheng@fgv.br